Private Bank

The Weekly Globe

28
out/25

Tempo de leitura
5 min

Diversificação global, resultados de bancos e falências recentes



Niraj Patel
Estrategista-chefe de renda variável
niraj.patel@itau.us

Os textos do relatório expressam as opiniões dos autores, não necessariamente do Comitê de Investimentos



Resumo

Como aproveitar as oportunidades dos mercados globais sem abrir mão do equilíbrio no portfólio? Nesta edição, exploramos o papel da diversificação internacional na construção de uma estratégia mais sólida e eficiente, um tema que ganha força diante de algumas dinâmicas atuais de mercado. Entre elas, a temporada de balanços do terceiro trimestre, aberta pelos grandes bancos americanos. Também abordamos casos pontuais de falências e tendências gerais de crédito nos EUA.

Na semana passada, lançamos o episódio "Bolsa americana vs. Bolsa brasileira", da série de vídeos *Visão Global*, sobre diversificação internacional. Nele, pude conversar com Marcio Brito, Head Investor do Banco Itaú Internacional. Comparamos estruturas, fatores e potenciais oportunidades nos dois mercados para capacitar nossos clientes com informações que os ajudem a entender a importância de montar um portfólio offshore que complemente sua base doméstica.

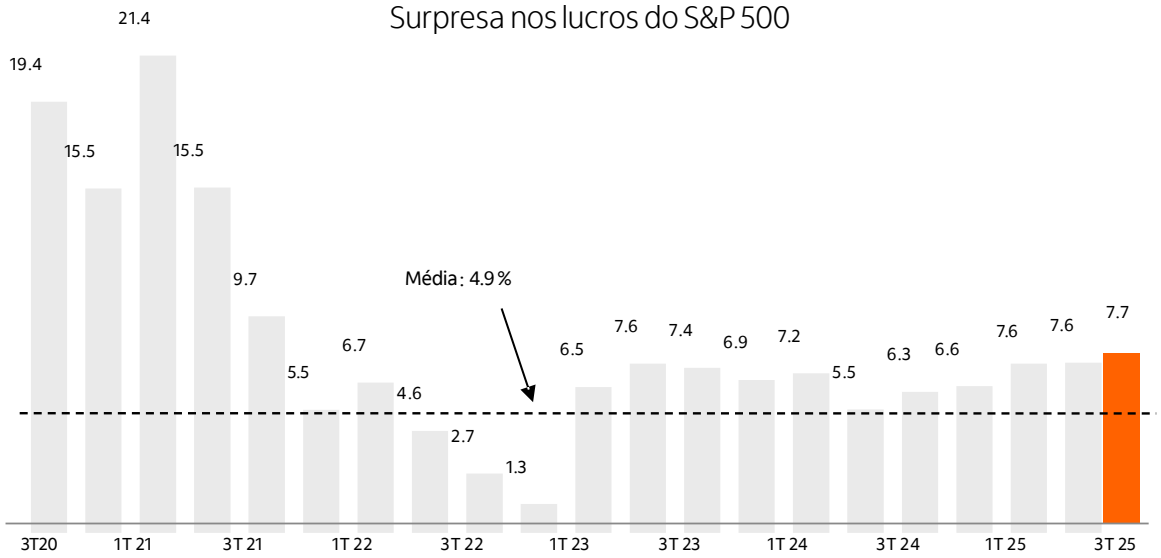
Diversificar a carteira globalmente amplia os ganhos para outras regiões, setores e moedas. Também oferece aos investidores oportunidades que talvez não estejam disponíveis no mercado doméstico e temas de longo prazo relevantes, como a Inteligência Artificial (IA), que surge a partir do investimento no setor de Tecnologia da Informação.

Para se ter uma ideia, o Brasil representa menos de 1% do índice MSCI All Country World Index (ACWI). O MSCI Brazil tem forte concentração nos segmentos Financeiro (42%) e de Energia (14%), enquanto o setor de Tecnologia da Informação é o que tem maior peso no MSCI ACWI (26%). Além disso, ter um portfólio offshore também ajuda a suavizar perdas e melhorar o retorno ajustado ao risco ao longo dos ciclos. Em 2025, por exemplo, o MSCI Brazil acumula alta de 35% em dólares, após cair cerca de 30% em 2024. Já o MSCI ACWI subiu 17% no ano passado, o que teria ajudado a suavizar perdas e equilibrar o portfólio.

Essa visão mais ampla sobre diversificação ganha força diante de algumas dinâmicas atuais de mercado. A temporada de balanços do 3º trimestre nos EUA, aberta pelos grandes bancos e seguida pelos regionais, mostra como certa exposição setorial e geográfica pode influenciar o desempenho.

Como mostra o gráfico da página a seguir, os resultados estão superando as expectativas em cerca de 8%, acima da média de longo prazo de 5% e em linha com os resultados positivos de trimestres anteriores. Os grandes bancos americanos apresentaram resultados sólidos, impulsionados principalmente por suas áreas de mercado de capitais, que abrangem negociação de ações/renda fixa, além das atividades como banco de investimento, que incluem fusões e aquisições (M&A) e ofertas públicas (IPOs).

O setor de mercado de capitais teve um bom ano e segue com boas perspectivas para 2026, à medida que os CEOs estão mais confiantes com o ambiente regulatório sob o novo governo, o que facilitaria a aprovação de novas operações. Esses são segmentos nos quais grandes bancos têm exposição significativa, ao contrário de bancos regionais, e é uma das razões pelas quais reduzimos nossa posição em small caps em nosso *Market Monitor,* após o forte desempenho recente.



Fonte: UBS

Falências e fragilidades pontuais

Jamie Dimon, Diretor executivo do JP Morgan Chase, sempre atrai manchetes quando fala. Na teleconferência de resultados, ele comentou sobre algumas falências recentes e o crescimento de instituições financeiras não bancárias (NBFIs, na sigla em inglês): "Provavelmente não deveria dizer isso, mas, quando se vê uma barata, provavelmente há outras. Então todos deveriam estar alertas." Marc Lipschultz, co-CEO da Blue Owl e um dos maiores investidores em crédito privado, rebateu: "Acho que ele está dizendo que talvez haja muito mais baratas no JP Morgan".

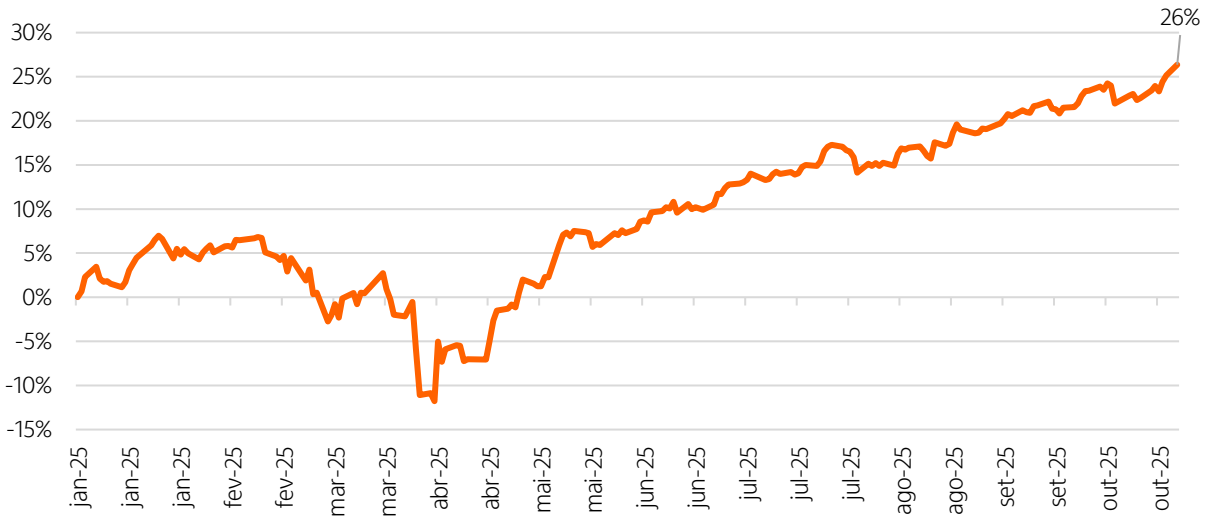
O embate entre os dois CEOs começou após a falência da Tricolor Holdings e o pedido de recuperação judicial da First Brands Group, ambas com dívidas de vários bilhões de dólares. A Tricolor era uma concessionária de carros usados especializada em financiamento subprime, e há indícios de fraude e análise de crédito falha como causas da falência. A First Brands, fabricante de autopeças como limpadores de para-brisa, tinha um endividamento que estava se tornando insustentável, mas também havia questões relacionadas a passivos fora do balanço da empresa. Os dois casos mostram que, mesmo com uma economia americana forte, há fragilidades em certos mercados finais, como os setores automotivo, imobiliário e de transporte.

Logo após o comentário de Dimon, foi noticiado que dois bancos regionais menores, Zions Bankcorp (ZION) e Western Alliance Bankcorp (WAL), tiveram problemas relacionados a um grupo de investimentos no sul da Califórnia e que podem envolver fraude. O ZION registrou baixa contábil de US$ 50 milhões, enquanto o WAL diz ter garantias suficientes e seguro contra perdas.

Avaliamos que esses casos são casos e não representam algo generalizado, já que a economia dos EUA segue crescendo com força e, apesar de alguns sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho, a maioria das métricas de crédito nesta temporada continua a mostrar bons fundamentos subjacentes.

O mercado teve uma pequena correção devido a essas questões de crédito, além da notícia de um revés nas negociações comerciais EUA-China, com Trump anunciando novas tarifas de 100% ao país asiático. Analisamos o desempenho do AMS Equity durante essa correção e as perdas relacionadas ao *Liberation Day* no começo de abril. Como mostram o gráfico e a tabela da página a seguir, o AMS Equity teve uma queda menor do que outros mercados devido à abordagem tática que adotamos em relação aos níveis de caixa, combinada com investimentos em empresas de alta qualidade.

AMS Equity – Desempenho 2025



Correção Liberation Day (3 a 8 de abril)	
Índice	Desempenho
AMS Equity	-11,68%
iShares MSCI ACWI ETF	-12,22%
S&P 500	-12,61%
Nasdaq-100	-13,24%

Sexta-Feira, 10 de outubro, 2025	
Índice	Desempenho
AMS Equity	-1,62%
iShares MSCI ACWI ETF	-2,60%
S&P 500	-2,70%
Nasdaq-100	-3,49%

Fonte: Bloomberg, UBS e Itaú Private Bank

Principais conclusões

- *Visão Global* é uma série de vídeos apresentada por Marcio Brito que explora as razões para diversificar a carteira globalmente, o que inclui exposição a tendências de longo prazo como a IA. Investimentos offshore também podem ajudar a melhorar o retorno ajustados ao risco.

- A temporada de balanços do 3º trimestre começou com os bancos dos EUA, que mostraram fortes resultados, puxados por suas operações no mercado de capitais. Os resultados gerais estão superando as expectativas em cerca de 8%, o que está acima da média de longo prazo de 5% e em linha com as estimativas superadas dos últimos trimestres.

- Tivemos algumas falências que destacam como alguns mercados finais como automotivo, imobiliário e transporte estão fracos, mas também parecem ser decorrentes de fraudes. As tendências gerais de crédito continuam boas.

- Essas questões de crédito e os reveses nas negociações comerciais entre EUA e China causaram uma correção nos mercados. O AMS Equity tem conseguido registrar recuos menores, diante de nossos níveis de caixa mais altos durante essas correções e investimentos em empresas de alta qualidade.

Veja também



Dólar, inflação e juros: nossa análise sobre o encontro de outono do FMI

acessar relatório



O que explica a atual **valorização** do **ouro?**

acessar relatório



Como e por que usar o mercado secundário para acessar private equity

acessar relatório

Este e muitos outros conteúdos **você encontra em um só lugar**

Acesse o Private Insights

O que achou deste conteúdo?

Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.

Autorregulação ANBIMA

Private

sac 0800 728 0728
ouvidoria 0800 570 0011